



## Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalista: Tânia Trento | Tel. (27) 3084-5666 - 99944-0757

29/09/2016 - 11h53 - Sinttel-ES

# Telemont pressiona e Sinstal entra com dissídio contra o Sinttel-ES

Acusando o Sinttel-ES de NÃO COMPARECER À REUNIÕES DE NEGOCIAÇÃO de uma Convenção Coletiva – denominada CCT 2016/2017 DATA BASE 1º DE MAIO – REDE EXTERNA, o Sinstal (Sindicato Nacional das Prestadoras de Serviço em Telecom) ingressou com um pedido de dissídio coletivo no Tribunal Regional do Trabalho (TRT-ES) para fazer valer, aqui no ES, a CCT que está valendo para os Estados de GO, MT, MS, TO e RO e cujos os pisos salariais nem de longe se aproximam dos estabelecidos na CCT 2016/2017, DATA BASE ABRIL, recentemente aprovada pela categoria e negociada com o próprio Sinstal.

Este é mais um capítulo nessa longa batalha judicial para fazer as empresas pagarem pisos salariais decentes, razoáveis. Todas as empresas terceirizadas de redes interna e externa que não cumprem a CCT das prestadoras de serviço 2015/2016 estão sendo questionadas na Justiça do Trabalho. Esse dissídio é mais uma etapa em que os empresários usam de todas as estratégias. O desespero é visível.

### **Dissídio Coletivo – É um pedido para que à justiça deixe as empresas pagarem salários miseráveis**

A audiência aconteceu no TRT-ES, as 10 horas, desta terça-feira, 28/09. Muita discussão foi que se viu e ouviu. Em tom elevado, várias ofensas e acusações pessoais e contra o Sinttel-ES vieram das empresas, principalmente da parte do advogado da Telemont, que estava visivelmente alterado, demonstrando desespero e intolerância. Aliás, atitudes muito comuns nestes tempos de golpe e crise política no Brasil. Porém, a audiência não resultou em decisão alguma.

O processo nº 000552.72.2016 – Dissídio Coletivo – partiu do Sinstal (sindicato patronal), que amealhou, para a audiência, advogados e proprietários das empresas MR-Tel, Hallen, Rochas e Telemont, as mesmas que se negam a cumprir os pisos salariais das CCTs 2015/2016 e 2016/2017 – data base abril, recentemente negociada com o Sinstal e aprovada pela categoria em várias assembleias realizadas pelo Sinttel

no mês passado, em todo o ES.

A audiência durou uma hora precisamente. Com muito bate-boca e descontrole por parte das empresas, acabou sendo suspensa por 30 dias, numa proposta encaminhada pelo Sinstal, objetivando vislumbrar alternativas que possam dar fim ao problema dos empresários. No entanto, o Sinttel – para não ser acusado de irredutível – aceitou a suspensão da audiência, mas deixou claro que só negocia se forem mantidos os pisos salariais estabelecidos na CCT 2015/2016 e reajustados na CCT 2016/2017, negociada no mês passado.

### **Telemont exercendo pressão**

Os representantes do Sinstal, Gilberto Mussi e Rodrigo Alex Rosa, começaram a audiência relatando que o pedido de dissídio foi feito porque o Sinttel-ES não compareceu às reuniões de negociação de uma Convenção Coletiva – denominada CCT 2016/2017 DATA BASE 1º DE MAIO – REDE EXTERNA realizadas em 31/05 e 01/06, 20 e 21/06 e 20/07 de 2016, e que abrange os trabalhadores das empresas prestadoras de serviço em Telecom nos Estados de GO, MT, MS, TO, ES e RO.

Eles também pediam, diante dessa ausência do Sinttel, que o desembargador do TRT-ES, José Luiz Serafini e o procurador-chefe do Ministério Público do Trabalho (MPT-ES), Estanislau Tallon Bozi, que conduziram a audiência, determinassem o cumprimento imediato dessa CCT, livrando as empresas Telemont, Hallen, Rochas e MR-Tel de terem que pagar os pisos salariais da CCT 2016/2017 data base abril que foi aprovada pelos trabalhadores. Mas não houve decisão.

O representante do Sinstal, acusou o presidente do Sinttel, Nilson Hoffmann de “ se arvorar de uma convenção genérica e introjetar no ES normas que NÃO foram negociadas para as empresas de Rede Externa, mas sim, para empresas de equipamentos, nas redes internas das operadoras contratantes” .



## Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalista: Tânia Trento | Tel. (27) 3084-5666 - 99944-0757

Nilson disse ao desembargador e ao procurador desconhecer essa Convenção de que o Sinstal estava pedindo o dissídio. Informou, sim, que participou de reuniões com o Sinstal em São Paulo, como vem fazendo desde 2011. Contou que a CCT – data base abril – é negociada com todos os sindicatos (Sinteis) do Brasil, filiados à Fenattel. “É uma CCT negociada centralizadamente, em nível nacional”, destacou.

E continuou: Paralelamente, no ES, com a empresa Telemont, o Sinttel-ES negociava Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) porque as condições da Telemont, até 2015, eram mais vantajosas para os trabalhadores do que as CCTs do Sinstal. Na negociação do ano passado, essa situação se inverteu e não houve possibilidade de fazer o acordo com a Telemont, que teve sua proposta rejeitada pela categoria. Diante disso, o Sinttel solicitou à Justiça o cumprimento da CCT 2015/2016 — negociada nacionalmente — com o Sinstal, haja vista que os pisos salariais dessa Convenção eram melhores para os trabalhadores.

Nilson relatou que as CCT negociadas com o Sinstal sempre serviram para todas as empresas prestadoras de serviço, sejam elas de rede interna e externa. Nunca foram feitas negociações diferentes ou em separado. Esse ano, ele disse, o procedimento foi igual ao de anos anteriores. “Negociamos com o Sinstal — representante das empresas — a CCT 2016/2017. Foram feitas quatro reuniões de negociação em São Paulo, nos dias 07/04, 20/05, 13 a 15/06, 29 e 30/07 e 05/08, com uma proposta final formalizada pelo Sinstal e, que, aqui no ES foi aprovada pelos trabalhadores”.

E ele continuou: “O que ocorreu foi que nos estados do Centro-Oeste, onde a Telemont atua, eram feitos ACTs regionais. Agora, porque existe esse problema aqui no ES, juntou-se esses ACT e estão chamando de CCT 2016/2017 DATA BASE 1º DE MAIO – REDE EXTERNA para beneficiar uma única empresa, que é a Telemont. Essa empresa não quer pagar os pisos salariais que nós negociamos com o Sinstal. E Nilson perguntou: cabista é função de rede interna ou externa? Irla é função de rede interna e externa? Então como separá-los em CCT diferentes? Além, disso, disse Nilson, os termos dessa CCT Rede Externa são iguais aos acordos que existiam com os Sinteis de GO,

MT, MS, TO e RO”.

CARGO	SALÁRIO A PARTIR DE 01/05/2016		SALÁRIO A PARTIR DE 01/12/2016	
	DE	A	DE	A
INSTALADOR E REPARADOR DE LA (IRLA INSTALADOR E REPARADOR DE LINHAS E APARELHOS)	990,52		1.037,49	
AGENTE DE SOLUÇÕES EM TELECOMUNICAÇÕES I (LA, ADSL, TUP)	1.081,40		1.132,89	
AGENTE DE SOLUÇÕES EM TELECOMUNICAÇÕES II (LA, ADSL, TUP e TV)	1.143,27		1.197,70	
LIGADOR DE LINHAS TELEFÔNICAS (DG)	969,75		1.015,93	
EMENDADOR DE CABOS TELEFÔNICOS I (EMENDADOR DE CABOS TELEFÔNICOS – CATEGORIA B)	969,75		1.015,93	
EMENDADOR DE CABOS TELEFÔNICOS II (EMENDADOR DE CABOS TELEFÔNICOS – CATEGORIA A)	1.081,40		1.132,89	
INST E REP DE REDES E CABOS TELEFÔNICOS	969,75		1.015,93	
TRAINEE (AUXILIAR DE REDES TELEFÔNICAS, APRENDIZ)	880,00		880,00	
PISO SALARIAL DA CATEGORIA	924,00		970,20	

### Duas CCTs com pisos salariais completamente distintos

O diretor de negociações do Sinstal, Rodrigo Rosa fez uma explanação quanto à negociação das duas CCTs, com datas bases em abril (rede interna e equipamentos) e maio (rede externa). Afirmou que a intenção do Sinstal é atender às necessidades das empresas, fazendo CCTs específicas de cada categoria. Eles dividiram as empresas para formar categorias. Mas o Sinttel sabe que nesse discurso está embutido uma questão crucial: continuar pagando salários miseráveis, como a Conecta que presta serviços para a Oi, no Nordeste, e paga salário-mínimo para instalador.

O presidente do Sinttel, interveio afirmando que com essas empresas chamadas de rede interna e equipamentos, que tem contratos melhores, o Sindicato sempre fez aditivos mais favoráveis e que nunca precisou de uma convenção específica. Deu como exemplos as empresas Huawei e Nokia.

“A coincidência é que essa proposta de CCT chamada de planta externa nasce numa área de atuação da Telemont em que sindicatos do Centro-Oeste têm autonomia para fazer, criticou Nilson.

Rodrigo explicou que os sindicatos do AC, GO, MT, MS, TO e RO entenderam essa diferença e aceitaram fazer a CCT e que o ES não compareceu às reuniões.

Hoffmann defendeu o Sindicato dessa acusação, primeiro porque o Sinttel-ES não está na região Centro-Oeste. Segundo, que o Sinttel já negocia uma CCT com o Sinstal desde 2011. E terceiro, que o Sinttel está impedido por uma decisão judicial da Ação de Cumprimento, de firmar ACT ou CCT com valores inferiores à CCT das prestadoras de serviço de 2015/2016.



# Resumo de Notícias

Produção: T&amp;T Comunicação | Jornalista: Tânia Trento | Tel. (27) 3084-5666 - 99944-0757

Nilson questionou o diretor de negociação do Sinstal, Rodrigo Rosa, perguntando porque os estados de MG, BA, SE, AL e AM não foram chamados também para compor essa convenção já que operam na planta externa da Oi, assim como a Telemont? E antes mesmo de ouvir a resposta, Nilson afirmou que nestes estados a empresa que presta serviços para a Oi paga salário-mínimo para instalador.

Rodrigo disse que o Sinstal também está discutindo uma CCT com a rede Conecta na região Nordeste.

E o Nilson indagou: Fazer uma CCT para uma empresa só? Quantas empresas, participaram da reunião de negociação da CCT do Centro-Oeste? Eu respondendo, disse Nilson: só a Telemont. É uma CCT para atender a interesses de uma só empresa, assim como no Nordeste.

E acrescentou: se pegarem os ACT de todos os sindicatos do Centro-Oeste até 2015/2016 com a Telemont veremos que as cláusulas são as mesmas que estão na CCT.

Depois de uma hora de muita prepotência e acusações, não se viu nenhum empresário que-

	Abril	Dezembro
Piso da CATEGORIA	R\$ 911,40	956,97
Piso para IRLA	R\$ 1.171,80	1.230,39
Piso para ATENDENTE	R\$ 1.119,30	1.175,26
Piso para TÉCNICO de TELECOMUNICAÇÕES	R\$ 1.302,00	1.367,10
Piso para CABISTA	R\$ 1.302,00	1.367,10
Piso para TÉCNICO ADSL	R\$ 1.536,15	1.612,95
Piso para TÉCNICO EM FIBRA ÓPTICA	R\$ 1.659,00	1.741,95
Piso para TÉCNICO MULTIFUNÇÃO (MultiSkill) de instalações e/ou reparos de L.A, ADSL, TUP e/ou TV em PAR METÁLICO	R\$ 1.537,00	1.614,06
Piso para TÉCNICO MULTIFUNÇÃO (MultiSkill) com duas ou mais atividades de instalações e/ou reparos de L.A, ADSL, TUP e/ou TV em FIBRA ÓPTICA	R\$ 1.669,50	1.752,97
AUXILIAR DE PROJETOS	R\$ 1.673,36	1.753,04
PROJETISTA	R\$ 2.120,78	2.221,77

rendo resolver os problemas dos trabalhadores pagando o piso salarial das CCTs negociadas e assinadas com o Sinstal. As empresas o tempo todo querem resolver o problema delas. Nada mais. E a audiência foi suspensa por 30 dias.

29/09/2016 - Telesíntese

## Setor eletroeletrônico começa a reverter queda no emprego

**Após 18 meses de queda, agosto registra expansão nos postos de trabalho na indústria elétrica e eletrônica, segundo Abinee.**

Após 18 meses de quedas consecutivas, agosto foi o primeiro mês em que as indústrias elétricas e eletrônicas registraram resultado positivo no número de postos de trabalho. Foram abertos 252 postos de trabalho, segundo dados da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), apurados com base nas informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho (Caged). Esta foi a primeira expansão no nível de emprego do setor desde janeiro de 2015 (742 vagas).

O presidente da Abinee, Humberto Barbato, avalia

que o desempenho dos últimos meses já indicava uma recuperação no nível de emprego. "Passamos pela fase de redução das demissões e agora começaram as contratações. Esperamos que esta tendência permaneça", afirma.

No acumulado de janeiro a agosto, as indústrias elétricas e eletrônicas registraram o fechamento de 8,1 mil vagas. O total de empregados no setor eletroeletrônico atingiu 239,9 mil no final do mês passado. (Assessoria de Imprensa)



## Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalista: Tânia Trento | Tel. (27) 3084-5666 - 99944-0757

29/09/2016 - Convergência Digital

# Acesso à Internet amplia fosso entre escolas públicas e privadas

A inclusão digital das escolas públicas parou no tempo, indica o retrato tirado pelo Cetic.br, o braço de pesquisas do Comitê Gestor da Internet no Brasil. Em praticamente a metade (45%) da rede estadual e municipal de ensino, as conexões a internet não passam de 2 Mbps. Nas escolas privadas, 47% começam em 5 Mbps e uma em cada quatro têm conexões acima de 10 Mbps.

“Estamos falando de uma faixa de idade que já está se preparando para o mercado de trabalho e aí perpetuar desigualdades é ainda mais complicado. A gente tem que investir em que as oportunidades das tecnologias não sejam só para alguns”, diz o coordenador da TIC Educação, Fabio Senne.

Há indicadores positivos, e talvez o mais significativo seja o sucesso da universalização do acesso – 93% das escolas públicas (100% das privadas) têm conexão à internet. E embora ainda representem uma parcela menor, 8% da rede pública tem conexões de 9 Mbps ou mais.

As baixas velocidades, porém, parecem ter relação direta com o uso efetivo da internet nas escolas.

O primeiro efeito é uma concentração das conexões na área administrativa ou em salas de professores. Em apenas 20% há WiFi aberto aos alunos. E de 43% das escolas públicas onde há internet disponível nas salas de aula, apenas 23% usam a rede para algum tipo de atividade. Na rede particular, a disponibilidade é bem maior (72%), assim como o uso (50%).

“A velocidade não é suficiente. Uma proporção muito grande das escolas tem conexão de 2 Mbps que não é razoável para dividir em escolas com médias de 300, 400, 500 alunos. Em uma década de política pública tivemos progressos, mas a infraestrutura ainda é o problema”, avalia o gerente do Cetic.br, Alexandre Barbosa.



28/09/2016 - Convergência Digital

# Telebras recomeça contratação de estações de satélite

A Telebras está chamando para a préqualificação os fornecedores interessados na contratação de soluções para as estações terrenas de comunicação com o satélite geoestacionário que – se mantido o previsto – teria condições de entrar em operação no primeiro trimestre de 2017.

O movimento se dá pelo fato de o Tribunal de Contas da União ter apontado irregularidades no processo aberto no fim de 2015 para compras de 60 mil antenas VSAT – tendo então determinado a suspensão do processo no fim de julho deste 2016. No Diário Oficial da União desta quarta, 28/9, a Telebras “comunica aos interessados que permanece aberta a préqualificação de novos fornecedores de

soluções e tecnologias de ponta que possam ser empregadas como elementos de comunicação na rede de banda larga em banda Ka a ser implementada com o Satélite Brasileiro Geoestacionário de Defesa e Comunicações Estratégicas SGDC, bem como a atualização de Documentos de Pré-qualificação já existente, com vistas à participação em futuras licitações”.





## Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalista: Tânia Trento | Tel. (27) 3084-5666 - 99944-0757

28/09/2016 - Carta Maior

# Golpistas não suportam o livre pensamento

**O golpe apenas começou. O ataque tem endereço certo: direitos constitucionais que garantem educação e saúde gratuitas, leis trabalhistas etc.**

O protagonismo da mídia oligárquica no golpe é consenso entre os brasileiros que pensam antes de odiar. São décadas de uma produção “jornalística” que atesta: muito menos do que um direito democrático, a comunicação se tornou um instrumento de opressão no Brasil.

A catástrofe está em curso. Com o golpe, foi instalado um governo ilegítimo, sem base social. Obra de um condomínio de políticos e grupos midiáticos ligados aos interesses econômicos e financeiros do capital internacional; e da participação especial de setores do Judiciário brasileiro.

O golpe apenas começou. O ataque tem endereço certo: os direitos constitucionais, por exemplo, os que garantem educação e saúde gratuitas, leis trabalhistas, entre outros.

A Carta Magna também garante um outro direito, há décadas desrespeitado no país: o direito à comunicação diversificada, plural e representativa. Mas, a mídia oligárquica – composta por meia dúzia de famílias – faz crer que comunicação não é um direito.

Nós sabemos que é. Sabemos que as concessões públicas a esses veículos, dadas pelo Estado brasileiro, estabelecem deveres jamais cumpridos pelo oligopólio midiático. A produção do golpe, visto nos últimos dois anos, atesta esse descumprimento. Todos viram como uma presidenta sem crime de responsabilidades foi afastada do poder.

Imposto o golpe, essa mesma mídia vem preparando o terreno para impor uma dura agenda aos brasileiros. Em março deste ano, o Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP) trouxe uma relação de 55 matérias que tramitavam no Congresso Nacional.

Todas elas incidem, desastrosamente, sobre direitos das trabalhadoras e dos trabalhadores brasileiros. Trata-se do maior ataque contra a Constituição de 1988. Nem mesmo a ditadura de 1964 foi tão longe.

O trabalho sujo da mídia é convencer os brasileiros que seus direitos atrasam e emperram o desenvolvimento do país.

Apostaram no ódio para impulsionar o golpe, agora apostam no medo da crise e jogam a culpa na população. A crise se torna a justificativa para a perda – a tal “flexibilização” – dos direitos constitucionais. É o que ouvimos nas rádios, vemos nos noticiários, lemos nos jornais impressos e virtuais.

Não é à toa que intelectuais vêm escrevendo e alertando sobre a extrema necessidade de fortalecermos as nossas instituições democráticas. Precisamos de democracia na área da Comunicação. Quantos dias Temer, o golpista, ficaria no poder caso a Globo iniciasse uma campanha pela sua deposição?

Essas são as nossas garantias democráticas?

### Instituições democráticas

Não nos espantamos quando Temer, com sete dias de governo, quebrou contratos vigentes de publicidade entre as administradoras diretas e indiretas com as microempresas da mídia progressista.

O embargo econômico contra as vozes dissonantes, as únicas que denunciaram “é golpe”, representou irrisórios 0,6% do que a SECOM investiu em publicidade no ano de 2015. Nada para eles, muito para nós.

São tempos de resistência e enfrentamento. Nesta batalha de David contra Golias, como cunhou o professor Venício Lima (leia mais), eles contam com um canhão (televisão, rádio, jornais diários) e nós com a internet. Eles têm patrocinadores e nós temos vocês.

A mídia alternativa hoje é financiada pelos seus leitores, daí as campanhas de doações em vários sites e blogs. É o público leitor que garante a existência do contraditório nas redes e na internet.

Leia mais em:

<https://mail.google.com/mail/u/0/#inbox/15772cf43bca18ff>



## Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalista: Tânia Trento | Tel. (27) 3084-5666 - 99944-0757

29/09/2016 - Vermelho

# Temer aprofunda a crise e piora os indicadores econômicos

Apesar do empenho dos veículos de comunicação - que apoiaram o golpe contra a presidenta Dilma Rousseff e alçaram Michel Temer à Presidência da República - em transmitir algum otimismo, não há um sinal concreto de melhora dos indicadores econômicos. Muito pelo contrário, o desemprego aumentou, a arrecadação caiu e os investimentos foram reduzidos.

Nesta quinta-feira, a Receita Federal divulgou os dados da arrecadação de impostos em agosto, que mostram uma queda real de 10,1% em relação ao mesmo período do ano passado.

A redução das receitas está na raiz do desequilíbrio fiscal do país, apesar de o atual governo insistir que o problema são os gastos enquanto infla o deficit fiscal para distribuir benesses a aliados.

O falacioso discurso do descontrole das despesas, contudo, serve de desculpa para cortar verbas de áreas sociais e serviços públicos, agradando assim à iniciativa privada e aos rentistas, já que o pagamento de juros está garantido, ficou de fora do ajuste de Temer.

E a queda na arrecadação, na verdade, não causa espanto. Trata-se de um reflexo da recessão, que o governo Temer diz estar a enfrentar, mas ninguém sabe como. A gestão aposta numa estratégia estranha: anuncia que a economia voltará a crescer quando as contas estiverem equilibradas e a partir do investimento privado.

Ocorre que é difícil crer que os empresários decidirão investir simplesmente porque a situação fiscal do governo melhorou, sem levar em conta o que de fato ocorre com a economia. Com quase cinco meses do governo Michel Temer, todos os indicadores têm piorado: o emprego, a renda, o consumo, a arrecadação e o investimento das empresas.

### Menos emprego, renda e consumo

No tocante ao emprego, apenas nos últimos três

meses, houve 226 mil cortes de vagas com carteira assinada – o que pressiona a arrecadação. Segundo reportagem da Folha de São Paulo desta quinta-feira (29) " levantamento feito pelo Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) mostra que, entre o primeiro e o segundo trimestres de 2016, foram cortadas 226 mil vagas com carteira assinada e 259 mil pessoas deixaram de trabalhar por conta própria. Do lado informal, porém, houve uma expansão de 668 mil postos no período" .

Um dos setores com maior aumento de informalidade foi a construção civil. O número de postos de trabalho com carteira assinada caiu 4,16% do primeiro para o segundo trimestre, enquanto as vagas informais cresceram 10,7%, informa também o jornal Folha de São Paulo.

Com a deterioração dos indicadores de emprego e renda, o consumo das famílias também diminuiu. Dados divulgados no final de agosto mostram que o consumo no último trimestre caiu pelo sexto período seguido. O consumo das famílias recuou 5% no segundo trimestre de 2016 em relação a igual período de 2015.

### Inflação em alta

Nesse ambiente de terra arrasada, nem mesmo a inflação tem cedido. O Índice Geral de Preços-Mercado (IGP-M), usado no reajuste de contratos de aluguel, acumulou inflação de 11,49 enquanto em abril deste ano era de 10,63%.

Entre agosto e setembro o índice de Preços ao Produtor Amplo, que analisa o atacado, subiu de 0,04% em agosto para 0,18% em setembro. O Índice Nacional de Custo da Construção cresceu de 0,26% para 0,37% no período.

Leia mais em:

<http://www.vermelho.org.br/noticia/287445-1>